

A história da imprensa em Piracicaba

Adolpho Carlos Françoso Queiroz*

Celeste Zenha Guimarães**

Maria Beatriz Bianchini Bilac***

Fernando Ferreira de Almeida****

RESUMO

Este artigo trabalha os resultados preliminares de um projeto de pesquisa desenvolvido por professores e alunos da Universidade Metodista de Piracicaba, com apoio do CNPq e FAP, para resgatar a História da Imprensa daquela cidade. O projeto conseguiu descobrir uma publicação de 1823, um pasquim sobre conflitos de terra e levantou as fontes oficiais, públicas, particulares, onde estão guardados vários títulos de periódicos dos séculos XIX e XX. Além disso, o projeto trata aspectos metodológicos que entendem a imprensa como produto cultural, a partir das visões de Benjamin, Darnton, Paulo Vallery, entre outros.

Palavras chave: Jornalismo - Imprensa - Piracicaba - História - Produto cultural

ABSTRACT

This article presents the preliminary results of a research project developed by professors and students of UNIMEP, having the support of CNPq and FAP with the intent of recovering the history of the press in the city of Piracicaba.

The researchers were able to find a publication dated as of 1823 being a hand-written news paper reporting on land ownership conflicts. The researchers were also able to identify the official reports, both public and private where many newspaper titles from the 19 th. and 20 th. centuries were filed.

Besides that, the project deals with methologic aspects which face press as a cultural product based on the ideas of Benjamin, Darnton, Paul Vallery among others.

Key words: Journalism - Press - Piracicaba - History - Cultural product

RESUMEN

Este artículo presenta resultados preliminares de um proyecto de investigación desenvuelto por profesores y alumnos de la Universidad Metodista de Piracicaba, con apoyo del CNPq e FAP, para rescatar la História de la Prensa de aquella ciudad. El proyecto llegó a descubrir una publicación de 1823 un "pasquim" sobre conflictos de tierras y levantó las fuentes oficiales, públicas, particulares donde están guardados varios títulos de periódicos de los siglos XIX y XX. Fuera de eso el proyecto trata aspectos metodológicos que entienden la prensa como producto cultural a partir de la vision de Benjamin, Darnton, Vallery, entre otros.

Palabras claves: Periodismo - Prensa - Piracicaba - História - Produto cultural

* Adolpho C.F. Queiroz, é mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília e Diretor do Centro de Ciências Humanas da Universidade Metodista de Piracicaba

** Celeste Zenha Guimarães, é doutoranda (UNICAMP), mestre em História pela Universidade Federal Fluminense e Coordenadora do Curso de História da UNIMEP

*** Maria Beatriz Bianchini Bilac, é doutoranda (UNICAMP) mestre em Sociologia pela USP e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Documentação Regional da UNIMEP

**** Fernando Ferreira de Almeida, é mestrando em comunicação pelo IMS, São Bernardo do Campo e Coordenador do curso de comunicação da UNIMEP

Pesquisadores da Universidade Metodista de Piracicaba, com apoio do FAP, Fundo de Apoio à Pesquisa, da própria UNIMEP e do CNPq, estão desenvolvendo um projeto de pesquisa sobre "A história da imprensa em Piracicaba", no período que vai de 1823 até 1992. A escolha do tema e do local, deu-se pela necessidade – de um lado – de resgate da história da imprensa no Brasil que através de estudos regionais poderá ser melhor compreendida. Por outro lado, a escolha do local deve-se, especialmente pela riqueza de materiais que a região oferece, tanto no que tange à sua importância no Estado de São Paulo, como na expressividade de sua contribuição no que diz respeito ao desenvolvimento da imprensa. Piracicaba/SP é local de notáveis realizações neste campo, que até aqui careciam de estudos mais aprofundados e de uma sistematização mais rigorosa.

O projeto surgiu no ano de 1988, no Curso de Comunicação Social, quando em junho foi editado o primeiro "Inventário da Imprensa de Piracicaba", fruto de um seminário feito pela disciplina na "Edição", que reuniu personagens da imprensa da cidade. O material foi reunido numa publicação – a qual se acrescentou uma pesquisa de opinião pública feita pelos alunos do curso, sobre a preferência das leituras dos principais jornais locais e nacionais.

Posteriormente, a instituição de um prêmio anual de jornalismo, intitulado "Prêmio Losso Neto" – em homenagem ao diretor-presidente do JORNAL DE PIRACICABA, fundado em 4/8/1900 – possibilitou aos alunos do curso de Comunicação da Unimep, a oportunidade de pesquisarem sobre temas locais de jornalismo. Em 1990 venceu este prêmio uma monografia sobre a "Presença do negro na imprensa de Piracicaba", de Oswaldo Miguel, que deu mais alento às possibilidades de incentivo à pesquisa na Universidade.

Em 1991, um grupo de pesquisadores das áreas de jornalismo, história e do Núcleo de Pesquisa e Documentação, NPDR, da própria Unimep, surge para dar os contornos iniciais deste projeto, que em seguida foi encaminhado à agência interna de financiamento de pesquisa da Unimep, o FAP e ao CNPq, sendo aprovado por ambas, com seus trabalhos formais iniciando-se em março de 1992, com quatro professores coordenadores – dois de jornalismo, um de história e outro de sociologia – e doze bolsistas – quatro de aperfeiçoamento e oito de iniciação científica.

Do ponto de vista metodológico, o presente projeto tem procurado integrar os campos de estudo do jornalismo, história e sociologia, discutidos a partir de uma visão pluralista dos vários enfoques teóricos. Este diálogo com outras áreas tem possibilitado leituras interessantes aos alunos e aos próprios coordenadores.

Por tratar-se do primeiro projeto de pesquisa desenvolvido pelo curso de comunicação Social da UNIMEP, com apoio de agências, há nova motivação para o curso, que procura estabelecer com a pesquisa, uma nova prioridade.

É importante dizer também que este período tem sido muito importante para a UNIMEP, na medida em que a Universidade vem constituindo sua "política acadêmica", coletivamente, como um conjunto de valores onde sobressaem-se a ética e a cidadania enquanto patrimônios coletivos da

sociedade. Esta política acadêmica incentiva as ações interdisciplinares que valorizem o ensino, a pesquisa e a extensão na Universidade.

Por fim, o projeto possibilita um novo conhecimento da história do jornalismo na cidade, a partir de uma minuciosa pesquisa de fontes, que constituir-se-ão numa base de dados para um núcleo de pesquisas sobre o jornalismo da cidade para que, além das salas de aula, os alunos e a própria sociedade conheçam esta história, julguem os seus procedimentos e futuramente, aos que ingressarem no mercado de trabalho, consigam transformar-se em agentes de mudança desta própria história.

Outros compromissos que o projeto vislumbra, terão que, no futuro, contar com o apoio não só das agências, da Universidade e da sociedade local, mas com o apoio do poder público.

IMPRENSA EM PIRACICABA: DESDE 1823

A primeira notícia que se tem da imprensa de Piracicaba é de 1823, quando surgiu um "pasquim", nos meses de março e abril. Das cinco edições, há um único exemplar na cidade, guardado pelos pesquisadores locais. O jornal apresentava-se com publicação política "na imprensa constitucional do Juízo Imparcial", evocando um momento "onde a tônica de elaboração daquela que deveria ser a Carta Magna do país".¹

Só anos mais tarde, em 1828 surgiria o primeiro jornal do Estado de São Paulo, o Farol Paulistano e com ele seria iniciada nova tradição na imprensa escrita brasileira. Piracicaba, foi portanto, igualmente pioneira na tarefa de construção do jornalismo impresso no país.

Após esta experiência de pasquim, em 1874 surgiria o "Piracicaba" de periodicidade semanal, dirigido pelo Barão Brasília Machado. Alguns exemplares desta publicação encontram-se hoje microfilmados no acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

O primeiro jornal diário de Piracicaba surgiu em 1882, "Gazeta de Piracicaba", ligado ao Partido Republicano e que circulou até 1930.

Criado em 1900, o "Jornal de Piracicaba" foi liderado pelo engenheiro Buarque de Macedo, então diretor da fábrica de tecidos "Arethusina", tendo como chefe de redação Antonio Pinto de Almeida Ferraz. Com circulação ininterrupta até hoje e tendo passado por várias fases editoriais, até chegar aos anos 90 com excelente parque editorial e tiragem superior a 30.000 exemplares diários, o jornal deverá atingir seu centenário em 4 de agosto do ano 2000, um fato notável na história da imprensa do interior do país.

"Antes de surgir o primeiro jornal de Piracicaba, no século XIX a cidade ainda se chamava Vila da Constituição e as lutas políticas da época ainda estavam distantes da República. Longe de nós, os exemplares dos principais

1 PERECIN, Marly Therezinha Germano, "Os versos xarapins e o crime de ser povo em Constituição (1816/1823), contribuição à história da imprensa de Piracicaba", mimeo, inédito.

periódicos locais do século passado estão microfilmados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, onde estão perpetuados os escritos do Barão Brasília Machado, de Ribeiro de Magalhães, de José Gomes de Xavier e de seus contemporâneos".²

Os pesquisadores do projeto acharam ainda na Biblioteca Nacional, vários jornais que circularam no século XIX e no princípio do século XX. O acesso a este material está assegurado de diversas formas, como consultas pessoais, cartas, etc. No Quadro 1, alguns dos periódicos do século XIX encontrados pelos pesquisadores.

Procedimentos Metodológicos

O objetivo mais amplo deste projeto é analisar, do ponto de vista histórico, a atuação da imprensa em Piracicaba, para tanto lançamos mão de algumas balizas metodológicas que passamos a expor.

A história regional e uma perspectiva metodológica

Este trabalho deve ser contextualizado numa discussão que questiona a importância desmedida dada à historiografia nacionalista, sem que sejam explicitados os interesses políticos que propiciaram a sua notoriedade. Tradicionalmente a historiografia é responsável pelos grandes títulos de História do Brasil remonta à criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 1838. Este foi o primeiro centro de estudos do país preocupado com a história nacional. A partir daí, uma História que enfatizou a "Unidade Nacional" passou a ser produzida, contando as glórias da Nação e fazendo a apologia dos grandes homens.

A preocupação dos eruditos vinculados ao IHGB contextualizava-se no momento posterior ao estabelecimento do Estado Nacional é patente o apoio que estes historiadores dedicaram ao jovem Estado recém-erigido.

Os trabalhos posteriores de História do Brasil seguem, na sua maioria a trilha delineada por estes pioneiros. As controvérsias geradas ao longo da proliferação deste tipo de produção historiográfica foram inúmeras, os embates entre historiadores multiplicaram-se com frequência e em vigor acompanhando as reviravoltas políticas do país.

Uma característica porém, pode ser identificada nos discursos de todos esses historiadores que produziram uma "História do Brasil": o teleologismo, rebento do nacionalismo acrítico que se associa no momento à solidificação do Estado Nacional. Assim, encontramos nas obras de autores como José Honório Rodrigues, Caio Prado Jr., Nelson Werneck Sodré e Alberto Passos Guimarães um passado que parece estar direcionado para um resultado final que é a Nação.

2 QUEIROZ, Adolpho, in "A imprensa piracicabana no século XIX, revista IMPULSO, Unimep, no. 8, dezembro/1990, pg. 121.

QUADRO Nº1: Periódicos do século XIX e princípio do século XX (microfilmados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro)

Jornal	Data de Fundação	1ª Edição Encontrada	Entidade Que Edita	Onde Encontrar	Estado de Conservação Do Material
O Povo	-	21/março/1893	Clube 4 de maio	Biblioteca Nacional	microfilmado
A Aurora	-	-	Escola Modelo	-	-
A borboleta	-	julho/1822	Tipografia Comercial	Biblioteca Nacional	microfilmado
A Alvorada	-	junho/1880	-	Biblioteca Nacional	microfilmado
A Alvorada	-	junho/1890	-	Biblioteca Nacional	microfilmado
O Piracaba	-	1887	Basilio Machado	Biblioteca Nacional	microfilmado
O Popular	-	1899	José Gomes de Xavier, Assis	Biblioteca Nacional	microfilmado
O Almirante	-	agosto/1901	Livaria Rodrigues	-	-
Jornal do Povo	-	dezembro/1892	Joaquim Luis	-	-
O Bugre	-	maio/1878	-	-	-
A Democracia	-	julho/1879	-	-	-
Uma	-	junho/1957	Associação dos Empregados da Usina Monte alegre	-	-
Nosso Grupo Escolar	-	janeiro/1959	Suplemento do jornal Uma	-	-
O Pharol	-	abril/1912	-	-	-
Piracaba	-	maio/1924	Empresa Territorial e Construtora Piracaba	-	-
O vice-Almirante	-	outubro/1902	Livaria Rodrigues	-	-
A voz do Dom Bosco	-	maio/1951	-	-	-
A Violeta	-	-	-	INGP e Museu Prudente de Moraes	-
Nosso Jornal	-	maio/1958	Benedito de Moraes	-	-
O Ensaio	-	1877	Empregados da Tipografia do Piracaba	-	-
Lanterna de Diogenes	-	década de 30	Sangrand Junior	-	-
O Pasquim	-	1823	-	-	-
O Herald Arcola	-	abril/1911	-	-	-

Os autores das grandes sínteses de História Econômica do Brasil como Roberto Simonsen, Celso Furtado e outros já mencionados fazem a história das regiões prósperas, que controlam politicamente o país e que, segundo estes autores, estruturariam o resto da nação. Uma vez descobertos os elementos que articulam as partes e direcionam o todo, está solucionada a História do Brasil que passa a ser identificada com a História dos Polos-Dinâmicos, ligados ao controle político do Estado e ao circuito agrário-exportador substituído mais tarde pelo setor industrial. As fontes por eles utilizadas, como era de se esperar, foram na sua esmagadora maioria aquelas produzidas por este mesmo Estado.

Influenciados pela geografia francesa de Vidal de la Blanche, os historiadores vinculados ao grupo dos *Annales d'histoire économique et sociale* propuseram, em contraposição à historiografia nacionalista-positivista, uma nova concepção de história, onde tanto o objeto de estudo quanto a postura do observador ao realizar a análise histórica, foram totalmente repensados.

Estes novos historiadores tentaram dar conta dos milhões de esquecidos renegados pela história dos Estados Nacionais. O seu herói será o homem comum, aquele que se encontra diluído no meio da população. As massas, as grandes quantidades de homens se constituíram um novo objeto para a historiografia. Este seu novo alvo de investigação surge como consequência de novas preocupações com o mundo. A nova postura acadêmica, o erudito mergulhou na vida real dos homens.

Tal prática traz com ela um novo historiador que se posiciona para enfrentar problemas que até então lhe eram indiferentes.

Então, na produção historiográfica, assim como o homem substitui o grande herói, a comunidade local substitui a nação. A História regional ou a História local será um novo procedimento partilhado por estes novos estudiosos. March Bloch, um dos seus mais brilhantes representantes formulará a seguinte proposta: "Que as monografias regionais, apoiadas em uma sólida erudição alimentadas por uma ampla cultura histórica são o único meio que pode restituir-se pouco a pouco em sua viva diversidade, a imagem da velha sociedade (...) é essa uma verdade cuja evidência se impõe a todos os historiadores com maior força que nenhuma outra."³

As monografias regionais realizadas por milhares de estudantes dos cursos de mestrado e doutorado responderam ao apelo de Marc Bloch. Se este tipo de História vem sendo produzida exaustivamente na França e em outros países, no Brasil a produção de "estudos de caso" é fato bastante recente. As monografias divulgadas insistem em alguns "grandes temas" nos quais as regiões qualificadas como "dinâmicas", responsáveis, segundo estes autores pela estruturação política e econômica do país em um determinado momento histórico são excessivamente privilegiadas.

3 BLOCH, Marc, Carta del 31.10.1930 a R. Boutrache, Memorial Strasbourg citado no Suplemento da Edição da História Rural Francesa, Editora Crítica, Grijalbo, Barcelona, 1978.

Tais trabalhos tem como algo de suas investigações, por exemplo, a "Industrialização de São Paulo", "O café no Vale do Paraíba" ou o "Açúcar no Nordeste". Temas sem dúvida alguma importantíssimos, mas cuja exclusividade mascara a real complexidade de situações heterogêneas que compuseram este conjunto que hoje denominamos Brasil. A manutenção deste tipo de abordagem implica na perpetuação da imagem que os grupos dominantes forjaram da colônia e do país.

Por outro lado, fazer a História das regiões pobres e não dominantes é optar por conhecer imensas áreas e milhões de pessoas esquecidas em sua vida, no seu trabalho e nas suas emoções.

Uma história que fosse resultante de métodos de análise das fontes documentais e também da vivência histórica do próprio pesquisador, tal é a proposta levada adiante pelos colaboradores da revista dos *Annales*. Neste sentido, temos a certeza de que a região em que se insere o município de Piracicaba apresenta-se como ponto de partida para um trabalho que tem como objetivo o estudo histórico da imprensa a nível regional.

História da cultura, uma nova história

Nomes como o de George Duby e o de Pierre Vilar podem ser encontrados numa coletânea organizada por Jacques Legoff e Pierre Nora, intitulada *História*, novos problemas, novas abordagens, novos objetos. O caminho indicado nas décadas anteriores pelo grupo foi tão vigorosamente ampliado, redimensionado e rediscutido em meios aos acontecimentos científicos e filosóficos na década de 1970.

Em 1977, Raymond Bellour e Phillippe Venault afirmavam: "Mas eis que surge uma Nova História, nova inclusive em relação aos trabalhos de Fernand Braudel e à escola da Revista *Annales*. Nova porque põe em causa o próprio lugar do observador, do historiador que, como explica muitíssimo bem Phillip Pierre Nora, já deixou de falar sob um ponto absoluto – Deus, o progresso da humanidade, a luta de classes, tendo pelo contrário, de justificar a necessidade e a urgência de seus trabalhos. Nova também porque os objetos da história – Foucault é a este respeito, um exemplo bem marcante – mudaram. Da história dos grandes homens e das grandes sínteses, passou-se à história dos povos e das mentalidades, rica mas menos fácil de delimitar."⁴

Todo este novo universo, colocado diante do seu desbravador, conduziu-o a um minucioso trabalho inicial de arrolamento tanto de objetos, métodos, quanto de fontes. Nossa proposta de trabalho contextualiza-se nessa "nova" concepção de história. nesta perspectiva durante o mesmo ano de 1977, o grupo de historiadores acima referido encontrava-se para uma reflexão sobre os objetos e métodos da História da Cultura.

4 DUBY, Georges – *Mâle Moyen Age*, Paris, Flammarion, 1988.

George Duby naquela ocasião sintetizava da seguinte forma a proposta mais geral dos historiadores da cultura:

*"A história cultural se propõe a observar no passado, entre os movimentos de conjunto de uma civilização, os mecanismos de produção dos objetos culturais."*⁵

Um ano depois deste frutífero encontro, Peter Burke lançava seu livro intitulado *Cultura popular na Idade Moderna*, onde declarava sua dívida com os primeiros historiadores preocupados com a história da cultura popular. No entanto, terá passado uma década para que o autor, num novo prefácio redigido para a mesma obra, viesse a arriscar uma definição para o novo conceito de cultura em suas palavras:

*"Cultura é uma palavra imprecisa, com muitas definições concorrentes; a maior definição é de um sistema de significados, atitudes e valores partilhados e as formas simbólicas (apresentações, objetos artesanais) em que são expressos ou encarnados. A cultura nesta acepção faz parte de todo um modo de vida, mas não é idêntica a ele. quanto à cultura popular talvez seja melhor de início defini-la negativamente como uma cultura não oficial, a cultura de não elite, das classes subalternas."*⁶

A abordagem que pretendemos em relação ao discurso da imprensa piracicabana resulta deste debate e coaduna-se com a sugestão de Chartier revitalizada por Burke. Estaremos tratando o discurso como um acontecimento que deve ser articulado a demais fatos da vida social e ao contrário de buscarmos uma conclusão definitiva sobre esta produção cultural estamos preparados para um exercício histórico que fertilize o campo de reflexão sobre a produção do conhecimento humano, pois como afirma Foucault (1986):

*"Fazer aparecer, em sua pureza, o espaço em que desenvolvem-se os acontecimentos discursivos não é tentar restabelecê-lo em um isolamento que nada poderia superar; não é fechá-lo em si mesmo; é tornar-se livre para descrever nele e fora dele, o jogo de relações."*⁷

3. A imprensa como produção cultural

A análise da imprensa como produção cultural possibilita, de um lado o estudo da produção do discurso que é publicado nos veículos de comuni-

5 Ibidem, 1988:158.

6 BURKE, Peter - *Cultura Popular na Idade Moderna*, São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

7 FOUCAULT, Michel - *A arqueologia do saber*, Rio de Janeiro, Forense Universitário, 1986.

cação levando-se em consideração a rede de relações sociais que envolve esta prática; e por outro a apropriação destes discursos pelo público leitor e seus infinitos efeitos. No atual estágio da pesquisa centramos nossos esforços na produção dos discursos publicados na imprensa piracicabana e para tanto nos valeremos das reflexões de Walter Benjamin, que em seu brilhante texto intitulado "O Narrador", datado de 1936 que se refere a um processo que vivenciava intensa e criticamente qual seja a extinção da arte de narrar. Para o autor, a Guerra Mundial teria iniciado as mudanças responsáveis pela inibição da "faculdade intercambiar experiências" que é exemplificada claramente pelos combatentes que "voltavam mudos do campo de batalha, não mais ricos e sim mais pobres em experiências comunicáveis".

O agravamento deste processo e suas principais causas é analisado criticamente por Benjamin na passagem abaixo,

*".... as ações da experiência estão em baixa e tudo indica que continuarão caindo até que seu valor desapareça de todo. Basta olharmos um jornal para percebermos que seu nível está mais baixo que nunca e que da noite para o dia não somente a imagem do mundo exterior mas também a do mundo ético sofreram transformações que antes não julgaríamos possíveis. Com a Guerra Mundial tornou-se manifesto um processo que continuaria até hoje."*⁸

A nova forma de comunicação que começa a dominar o mundo contemporâneo ao final da 1ª Guerra Mundial é a informação, característica do jornalismo contemporâneo e exemplificado na famosa fórmula de Villemessant, o fundador do "Le Figaro", "para meus leitores, costumava dizer, o incêndio num sótão do Quartier Latin é mais importante que a revolução em Madrid."⁹

Segundo Benjamin, "a informação" empobrece o mundo de "histórias surpreendentes" devido à forma na qual se constitui, pois em primeiro lugar "a informação aspira uma verificação imediata. Antes de mais nada ela precisa ser compreensível "em si e para si". Muitas vezes não é mais exata que os relatos antigos. Porém, enquanto esses relatos recorriam frequentemente ao miraculoso, é indispensável que a informação seja plausível".¹⁰

O leitor deve receber a informação na forma mais verídica possível de maneira que não haja qualquer brecha para o questionamento ou descrédito; a boa informação não deixa dúvidas ao público; ela se apresenta como verdade. A credibilidade da informação sustenta-se no próprio texto omitindo as fontes originais sobre as quais o jornalismo trabalhou. Além disso Benjamin ressalta que "os fatos já nos chegam acompanhados de explicações. Nesta perspectiva a imposição de uma determinada interpretação atesta a boa construção da informação já que a sua eficácia e competên-

8 BENJAMIN, Walter, "O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov in Magia e Técnica, Arte e Política, São Paulo, Editora Brasiliense, 1985, pg. 198.

9 Ibidem, pg.202.

10 Ibidem, pg. 204.

cia ereje-se sobre a sua veracidade. Desta forma a informação verdadeira desqualifica as demais interpretações sobre o mesmo fato. A informação sustenta-se no seu poder como construtora da verdade.

Segundo Paul Veyne, no seu livro "acreditavam os Gregos em seus mitos?", a verdade "é a mais variável das medidas. Ela não é uma invariante trans-histórica, mas uma obra de imaginação constituinte"¹¹ Em outra passagem do mesmo livro afirma que "o imaginário é o nome que damos a certas verdades e que todas as verdades são analógicas entre si. Estes diferentes mundos de verdade são eles próprios objetos históricos."¹²

Este enfoque possibilita a distinção dos diversos discursos que se apresentam como verdadeiros e, ao contrário de reconstituir uma origem no passado a partir do qual se procederia uma evolução da imprensa piraciabana, marca as descontinuidades, as diferenças na sua História. Os documentos que emergiram do trabalho realizado pela equipe possibilitam um estudo que venha a "refletir sobre a constituição da verdade através do séculos, em virar a cabeça para ver as trilhas que foram percorridas; é um produto de reflexividade. Não se segue daqui já que este programa seja mais verdadeiro que os outros e, menos ainda, que tenha mais razões para se impor e durar mais que os outros, mas apenas que a propósito dele pode-se pronunciar a seguinte frase: "A verdade é que a verdade varia".¹³

Como varia nos discursos publicados na Imprensa Piraciabana? Quais os regimes de verdade que podem ser detectados numa abordagem diacronica? Perguntas que poderão vir a ser respondidas por estudiosos como Robert Darton, que estejam preocupados em conhecer o regime de sua produção. No texto "Jornalismo: toda notícia que couber a gente publica", Darton acaba por relativizar a análise de Benjamin sobre a informação. No início do artigo, este jornalista do New York Times se refere ao fato de que "os jornalistas na sala de redação achavam que os editores esperavam que eles escrevessem suas matérias pensando nessa criatura imaginária"¹⁴ uma criança de onze anos que constituía a imagem do leitor para o qual os jornalistas deveriam escrever. Neste primeiro momento, Darton parece acatar a análise de Benjamin de que a informação não abre espaço para a troca de experiências, ou para a discussão entre várias interpretações sobre o mesmo fato. No entanto a conclusão que chega ao final atenta tanto para o contexto sócio-cultural e que se se insere a notícia quanto "pela troca de experiências" e de interpretações entre os profissionais de comunicação.

Mas para que seja possível a incorporação de contribuições como as de Darnton os dados obtidos através dos recursos da História oral são imprescindíveis. Com esta preocupação a equipe estará procedente a reali-

11 VEYNE, Paul - Acreditavam os Gregos em seus mitos?, Editora Brasiliense, SP, 1984, pg. 134.

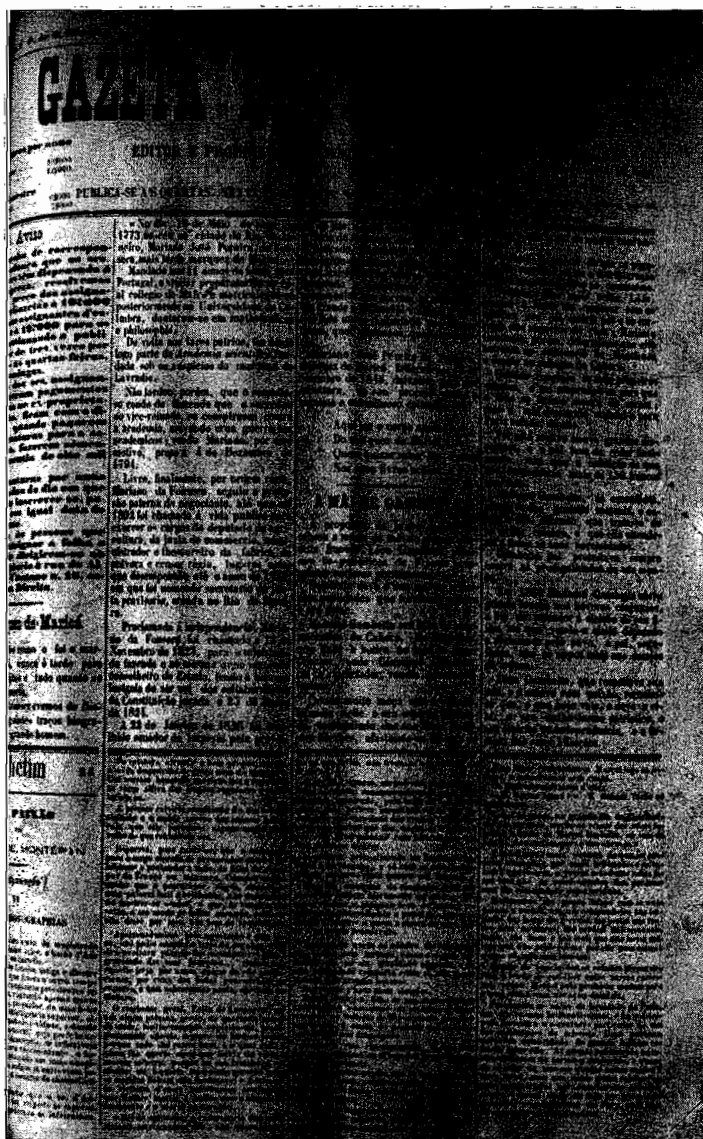
12 Ibidem, pg. 104.

13 Ibidem, pg. 134.

14 DARTON, Robert - "Jornalismo - toda notícia que couber a gente publica", in "O Beijo de Lamourette", São Paulo, Companhia das Letras, 1990, pg. 71.

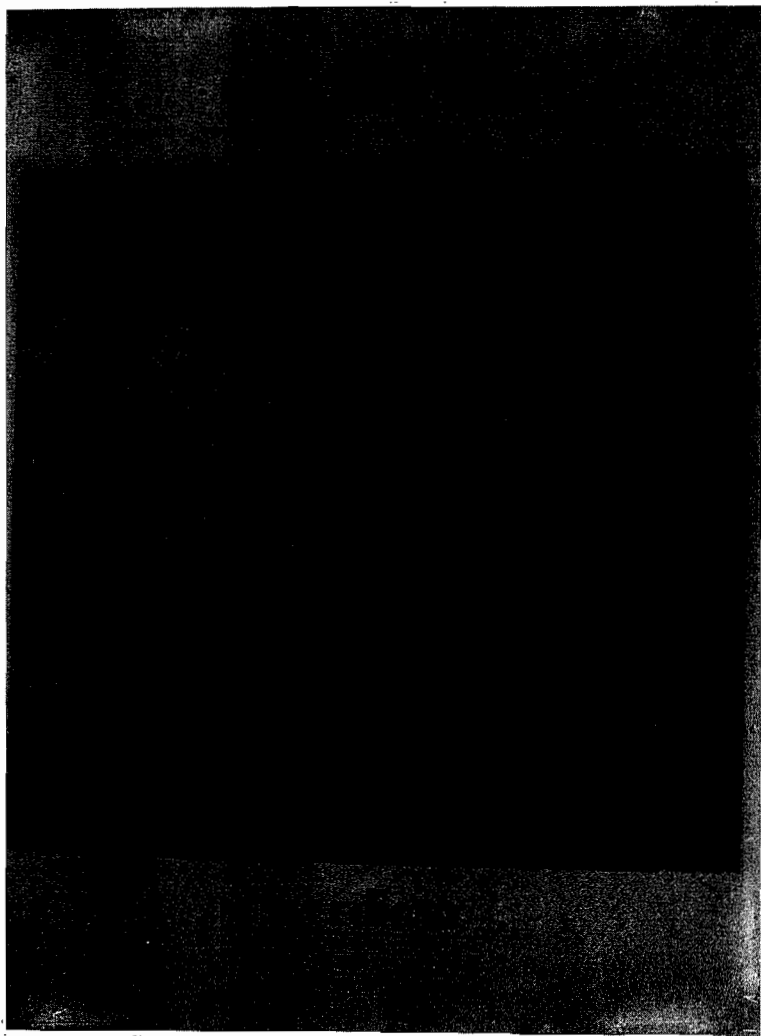
Quadro nº2 - Jornalismo diário: principais periódicos encontrados

Jornal	Data de Fundação	1ª Edição Encontrada	Entidade Que Edita	Onde Encontrar	Estado de Conservação
Gazeta de Piracicaba	1862	maio/1863	Joaquim Borges da Cunha (diretor)	Biblioteca Municipal	Regular
A Tarde	fevereiro/1918	fevereiro/1918	Órgão do Partido Republicano	Biblioteca Municipal	Regular
Diário da Manhã	1928	fevereiro/1928	Sociedade Diário da Manhã	Biblioteca Municipal	Regular
O Momento diário Independente	dezembro/1930	25/dezembro 1930	Fernando Aloisi (proprietário)	Biblioteca Municipal	Regular
Diário de Piracicaba	06/janeiro/1935	06/janeiro/1935	O. Assis e Cia.	Biblioteca Municipal	Regular
Folha de Piracicaba	maio/1961	1º/janeiro/1966	Empresa Folha de Piracicaba	Biblioteca Municipal	Regular
Tribuna Piracicabana	22/abril/1962	22/abril/1962	Milton Camargo (proprietário)	Biblioteca Municipal	Regular
Tribuna Piracicabana	agosto/1974	agosto/1974	Evaldo Augusto Vicente (proprietário)	Biblioteca Municipal	Bom
Jornal de Piracicaba	agosto/1900	4/agosto/1900	Jornal de Piracicaba	Rua Moraes Nº 825	Bom



Fac - simile da edição de nº 32 do jornal "A Gazeta de Piracicaba", de 1º de setembro de 1882, arquivo da Biblioteca Municipal de Piracicaba.

(Foto: Fernando F. Almeida)



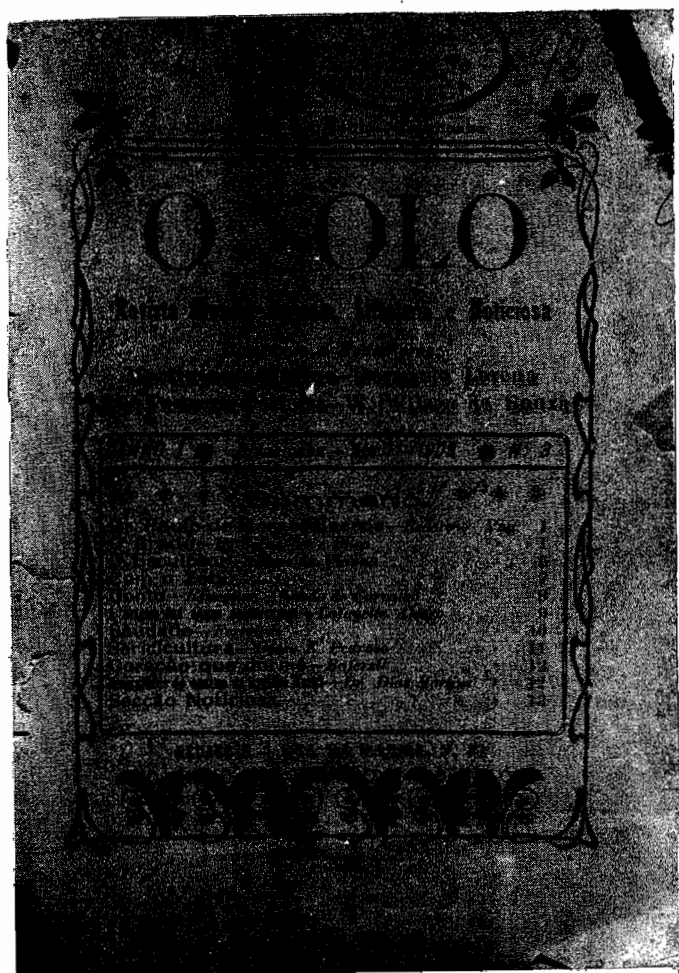
2. fac-simile do semanário "ALDEIA", nº 42, de março de 1976, arquivo particular.

(foto: Fernando Ferreira de Almeida)



3. Fac-simile da primeira edição da revista "Mirante", 1957, arquivo da biblioteca Municipal de Piracicaba.

(Foto: Fernando F. Almeida)



Fac-simile da revista "O SOLO", editada pela escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", ESALQ/USP, edição nº 3, de abril de 1909, arquivo da biblioteca da ESALQ.

JORNAL DA ASFAP

JANEIRO 90 N.º 1

ALGODOAL: VITÓRIA DOS FAVELADOS E DA ASFAP

Com a decisão da Justiça do Estado dando parecer favorável ao Uco da Terra aos moradores da Favela do Algodão, a ASFAP e os favelados conseguiram uma importante vitória na luta pelo direito à moradia. A conquista não se fez sem sacrifícios. Após mais de dez anos na área, a decisão da Justiça de Piracicaba foi favorável aos moradores e a sentença foi repetida em São Paulo.

O passo seguinte, direito de Usucapião, está sendo encaminhado pelo Dr. Ivo, advogado da ASFAP, para regularizar todos os aspectos legais necessários e que deverão estar prontos e mais rapidamente possíveis.

BOATOS, A ARMA DOS MALDOSOS CHEGA AO ALGODOAL

Como acontece sempre, cada vez que um dirigente popular se destaca na luta pelos direitos dos favelados, nunca faltam os mal intencionados que, por inveja ou falta



de que fazer, tentam colocar obstáculos em suas conquistas. Quando isso acontece para a sociedade e a maioria tem fundamento, isso é mais ou menos o que está acontecendo nestes dias, quando se soube, por boca de moradores do Algodão, que há pessoas de baixa consciência popular espalhando o boato de que o Presidente da ASFAP, Lúcio

está desistindo de lutar pelos direitos dos favelados.

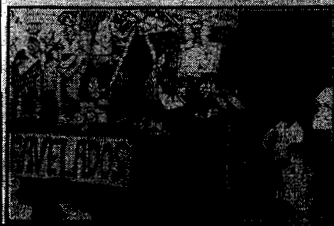
Muito pelo contrário. Assim, o único dirigente dos favelados a solicitar melhores para o Algodão foi precisamente Lúcio. A melhor prova disto são as constantes reuniões que têm sido desmoriadas entre a ASFAP e o SEMAE, que se comprometem a dar suporte

de instalação de saneamento e a rede de água e esgoto.

Mais ainda, os ataques com dinamite de Lúcio, essas fofocas são impelidas por grupos interessados em aparecer como salvadores da pátria, quando na verdade estão movidos por interesses mesquinhos. Inclusive, já solicitamos à Prefeitura a colocação de cascão nas ruas do Algodão e obtivemos resposta afirmativa.

Depois de tudo isto cabe aqui uma pergunta: para que serve incriminar quem com o SEMAE para conseguir melhorias e apoio para a comunidade? Não é isso que também o Conselho Municipal Beneficente? Se houver um mínimo comprometimento com a verdade, será bom que essas mãos "dirigentes" pelo menos liguem para o SEMAE e a Prefeitura para confirmarem, esta noite, a primeira vez na sua vida, contassem a verdade.

3º CONGRESSO DE TRABALHADORES FAVELADOS PROMETE AGITAR A CIDADE



Será realizado, entre os dias 12 e 14 de julho próximo, o 3º Congresso dos Trabalhadores Favelados, no Salão Nobre da UPMATH, promovido de acordo, muito mais do que nunca, pela O Congresso, que irá agitar a cidade, espera a participação de mais de 20 mil pessoas de diversas regiões do Brasil, e a participação por parte da comunidade local.

Forçados da área da habitação em todos os níveis, além do Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, que, nos 3 dias do evento, irá pregar a Palavra polêmica junto aos mais de 200 delegados que deverão comparecer.

O tema central que será tratado pelas discussões é: "Favelas: Terra e Favela". O congresso será aberto às 14h, no Salão Nobre da UPMATH.

(Foto: Fernando F. Almeida)

5. Fac-simile da primeira edição do jornal da ASFAP, Associação dos Favelados de Piracicaba, de janeiro de 1990, arquivo particular.

Quadro nº 3 - Jornalismo religioso, principais títulos encontrados

Jornal	Data de Fund.	Edição encontrada	Entidade que edita	Onde encontrar	Estado do doc.
Revista: Lúgares para a Escola D.	-	-	Igreja Presbiteriana União do Brasil	IHGP*	Bom
Revista "Nosso Objetivo: Cristo"	-	Abri/Dezembro	Igreja Presbiteriana União do Brasil	IHGP	Bom
Revista "A Felicidade"	-	Outubro/Novembro/Dezembro 1966	Igreja Presbiteriana União do Brasil	IHGP	Bom
Revista "O Bema"	-	Maio 90 a junho 91	Igreja Presbiteriana União do Brasil	IHGP	Bom
Jornal "O Marinho de Piracicaba"	-	Setembro de 1944	Igreja Católica	Museu da Unimep	Regular
Revista Religiosa Met. em Pirac. 100 anos	-	Setembro de 1981	Igreja Metodista	Museu da Unimep	Regular
Boletim Metodista Piracicaba	-	Julho de 1929	Igreja Metodista	Museu da Unimep	Bom
"O Mensageiro" (Boletim Informativo)	1969	1969 a 1992	Igreja Metodistas	R. Dom Pedro I, 938	Bom
"Diocese de Piracicaba" (Boletim)	1980	1980 a 1992	Diocese de Piracicaba	Zac Livros - R. Rangel Pestana, 850	Bom
"Boletim B"	-	-	Igreja Metodista	R. Dom Pedro I, 938	Bom
"Informativo Paróquia Santa Cruz" Abri de 1982	Abri de 1932	a junho de 1992 (ativo)	Paróquia Santa Cruz e São Dimas	R. D. Eugênia, 819, so Dimas	Bom
"Informativo Paroquial"	Março de 1991	Março de 1991	Parquia N. Sra. Aparecida	R. Mato Grosso, 16, Piracicatim	Bom
"Jornal Novos Horizontes"	Dezembro de 1991	a Abri de 1992	"Evangélico e Interdenominacional"	R. Floriano Peixoto, 1721	Bom
Jornal (Gaivota)	-	Julho de 1980 a Junho de 1981	Igreja metodista	R. Dom Pedro I, 938	Bom
Jornal "Maracatã"	-	Julho de 1980 a Julho de 1981	Igreja Metodista	R. Dom Pedro I, 938	Bom
Revista "O Amor"	-	Setembro de 1989 a Maio de 1990	Igreja Presbiteriana União do Brasil	IHGP	Bom

IHGP: Instituto Histórico Geográfico de Piracicaba - Biblioteca Municipal

zação de entrevistas e registros de depoimentos com profissionais ou colaboradores que atuavam na imprensa local, e cujos nomes emergiram da primeira sistematização dos dados coletados nos veículos de comunicação piracicabana.

Estas são as primeiras reflexões teórico-metodológicas que vem balizando o trabalho realizado interdisciplinarmente. Os primeiros passos da pesquisa possivelmente nos obrigarão a escolha de novos parâmetros que venham a complementar, ou mesmo questionar, aqueles que até o momento adotamos. Mas acreditamos que é desta forma que o trabalho intelectual caminha, mais através das questões que se colocam ao longo da pesquisa, do que das soluções, que são sempre parciais e temporárias.

QUADROS QUANTITATIVOS DAS PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS ATÉ DEZEMBRO/92

REVISTAS

1ª é de 1936 - "Piracicaba Documento"

Déc. de 30 - 02

50 - 06

60 - 04

70 - 03

80 - 14

90 - 02

TOTAL - 37

EMPRESARIAL

1ª é de 1944 - "UMA", USINA MONTE ALEGRE

Déc. de 40 - 02

60 - 04

70 - 05

80 - 18

90 - 08

TOTAL - 37

SEMANÁRIOS

1ª É DE 1888 - "VIOLETA"

1888 - 01

1898 - 01

Déc. de 10 - 01

50 - 03

60 - 02

70 - 02

80 - 10

90 - 17

TOTAL - 37

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

1º é de 1909 - "O SOLO"

1909 - 01

Déc. de 20 - 01

60 - 09

70 - 21

80 - 53

90 - 12

TOTAL - 97

PRODUÇÕES OFICIAIS

1º é de 1902 - 01 "Relatório Dr. Paulo de Moraes Barros"

sem data - 05

Déc. de 50 - 04

60 - 05

70 - 05

80 - 24

90 - 33

TOTAL - 77

LETRAS - (PRODUÇÃO LITERÁRIA)

1ª 1933 - "ÚNICA"

2ª 1935 - "UYÁRA"

Déc. de 50 - 03

60 - 01

80 - 01

90 - 02

TOTAL - 09

DE BAIRRO

1º é de 1945 - "O MARIANO DE PIRACICABA"

déc. de 40 - 01

80 - 08

90 - 10

TOTAL - 19

RELIGIOSO

1º é de 1929 - "BOLETIM METODISTA DE PIRACICABA"

Déc. de 20 - 01

40 - 01

50 - 02

60 - 02

70 - 04

80 - 14

90 - 02

TOTAL - 26

POLÍTICO E PANFLETÁRIO

1º é de 1986 - "NOSSA LUTA"

Déc. de 80 - 03

90 - 35

TOTAL - 18

SINDICAL

1º é de 1977 - Boletim "ADUNIMEP"

S data - 01

Déc. de 70 - 02

80 - 21

90 - 33

TOTAL - 57

DE CLUBES

1º é de Janeiro de 1973 - Jornal "O CORUJÃO"

s/ data - 01

Déc. de 70 - 02

80 - 04

90 - 08

TOTAL - 15

COMÉRCIO

Déc. de 70 - 01

80 - 01

90 - 01

TOTAL - 03

SECUNDARISTAS - 1º e 2º GRAUS

1º é de 1911 - "O MENTOR"

1911 - 01

Déc. de 20 - 01

30 - 02

40 - 01

50 - 04

60 - 01

70 - 02

80 - 06

90 - 03

TOTAL - 21

JORNAIS DIÁRIOS

1º é de 1882 - "GAZETA DE PIRACICABA"

1882 - 01

1900 - 01

Déc. de 10 - 01

20 - 01
30 - 02
60 - 02
70 - 01
TOTAL - 09

OUTROS JORNAIS DO SÉC. XIX, INÍCIO DO SÉC. XX

S/ data - 02

1822 - 01
1823 - 01
1877 - 01
1878 - 01
1879 - 01
1880 - 01
1887 - 01
1892 - 01
1893 - 01
1899 - 01
1901 - 01
1902 - 01
1911 - 01
1912 - 01
1924 - 01
1930 - 01
1951 - 01
1957 - 01
1958 - 01
1959 - 01
TOTAL - 22

A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), fundada em 1977, desenvolveu nos últimos 15 anos um esforço pioneiro na organização e no desenvolvimento dos estudos de comunicação no país. Surgida no processo de rearticulação política que marca o declínio do Estado autoritário, a exemplo de outras entidades de caráter científico, a INTERCOM contribuiu para o fim do isolamento e da fragmentação do trabalho acadêmico desenvolvido por professores e pesquisadores, adquirindo peso significativo não apenas no panorama universitário nacional, mas também junto a outras instituições internacionais ligadas à área. Ao mesmo tempo, a entidade aprofundou o debate em torno dos problemas da Comunicação Social, enfocando-os tanto em função das peculiaridades sócio-políticas e culturais do Brasil, como do ponto de vista de uma perspectiva global, ao nível dos avanços teóricos e metodológicos verificados em todo o mundo. O trabalho interpreta os dois processos – o de organização dos cientistas e o de aprofundamento dos estudos – a partir da análise das principais publicações da entidade.

